



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO Nº	CURSO	INSTITUIÇÃO
94430	AGRONOMIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em sua 94ª Reunião, realizada em 27 de março de 2013, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Agronomia** da **Universidade Federal do Paraná - UFPR**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Agronomia** da **Universidade Federal do Paraná - UFPR**, oferecido na cidade de **Curitiba - PR**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Federal do Paraná - UFPR** apresentou o informe de autoavaliação, com o formulário de coleta de dados e informações, realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **01/10/2012 a 05/10/2012** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião **70/2013 de 28/02/2013** emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A UFPR, bem como o Curso de Agronomia tem como missão primordial, fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e o desenvolvimento humano sustentável. Além disso, busca adotar métodos de funcionamento que preservam a unidade de suas funções de ensino, pesquisa e extensão, e que autorizam a plena utilização de seus recursos humanos e materiais, destinando-se a:

1. Promover a educação, o ensino, o desenvolvimento tecnológico e a cultura filosófica, científica, literária e artística.
2. Formar profissionais, técnicos e cientistas.
3. Contribuir para a solução dos problemas de interesse da comunidade sob a forma de cursos, estudos e serviços.
4. Desenvolver a pesquisa nas várias áreas de conhecimento.

O perfil da IES contempla os princípios e valores fundamentais da UFPR que são:

1. Ser uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida socialmente.
2. Possuir indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
3. Possuir liberdade na construção e autonomia na disseminação do conhecimento.

4. Respeitar a todas as instâncias da sociedade organizada.

Como valores da UFPR, cita-se:

1. Comprometimento com a construção do saber e formação de profissionais competentes e socialmente comprometidos.
2. Ambiente pluralista, onde o debate público é instrumento da convivência democrática.
3. Preservação e disseminação da cultura brasileira.
4. Proposição de políticas públicas.
5. Comprometimento da comunidade universitária com a Instituição.
6. Gestão participativa, dinâmica e transparente comprometida com melhores condições de trabalho e qualidade de vida.
7. Eficiência, eficácia e efetividade no desenvolvimento das atividades institucionais.
8. Isonomia no tratamento dispensado às Unidades da Instituição.
9. Respeito aos critérios institucionais usados na alocação interna de recursos.
10. Cultura de planejamento e avaliação contínua da vida universitária.

Dados socioeconômicos da região:

O setor agropecuário constitui a principal atividade econômica do Estado com uma agricultura avançada e diversificada; o Paraná é o principal Estado agrícola do país. Este contexto demonstra que o Curso de Agronomia da UFPR, posicionado no centro geográfico do MERCOSUL, é uma instituição que vem se renovando e evoluindo no tempo.

Breve histórico da IES:

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) e seu Curso de Agronomia, que iniciou as suas atividades em 01/02/1915 oficialmente em 05/04/1918, são marcados por feitos ligados à história do desenvolvimento econômico do Estado do Paraná. Foi a ousadia e a competência de seus idealizadores, motivados pela sociedade paranaense, que fizeram da UFPR a primeira Universidade do Brasil. Historicamente, a agropecuária sempre desempenhou um papel fundamental dentro da economia paranaense, seja na geração de alimentos e matérias-primas para alavancar as diversas cadeias produtivas, como pelos empregos e renda que proporciona.

O Curso de Agronomia teve o seu reconhecimento através do Decreto Lei nº. 8.462/41 e renovação do reconhecimento vinculado ao ciclo avaliativo pela Portaria SERES/MEC número 01, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária de graduação e pós-graduação. A Comissão de Assessoramento do Curso de Agronomia está estruturando um plano de desenvolvimento estratégico específico para o Curso, que passa pela reestruturação administrativa e curricular do currículo e readequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Grau acadêmico que outorga: Engenheiro Agrônomo

Endereço de funcionamento do curso: Rua dos Funcionários, 1540 - Juvevê - 80035-050 - Curitiba - PR

Turno de funcionamento do curso: turno integral

Carga horária total do curso: 4.500 horas

Tempo mínimo e máximo para integralização: mínimo 10 semestres e máximo 15 semestres

Identificação do coordenador do curso: Prof. Jackson de Oliveira Borges

Perfil do coordenador do curso: Graduado como Engenheiro Agrônomo, Mestre em Engenharia Civil, Doutor em Engenharia Agrícola (Mecanização). O seu tempo de exercício na IES é de 28 anos. Está na coordenação do curso desde julho de 2011, com mandato previsto para 2 anos.

B. Contexto institucional

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas num ambiente acadêmico comprometido com o desenvolvimento científico e tecnológico e voltadas para a sociedade como um todo, conforme constatado durante a avaliação in loco, incluindo as atividades desenvolvidas nos laboratórios. A missão, objetivos e planos de desenvolvimento do curso de Agronomia e da Instituição são coerentes entre si, estão explícitos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e foram aprovados pelos órgãos institucionais competentes para execução num prazo de 5 anos. As metas não estão explícitas. Verificou-se in loco que houve envolvimento parcial da comunidade universitária na interpretação e desenvolvimento do plano de desenvolvimento, uma vez que os discentes tiveram pouca participação no processo. De acordo com a estrutura de funcionamento da UFPR, o Curso de Agronomia desenvolve as suas atividades dentro de uma autonomia universitária. A administração máxima do curso cabe ao Coordenador e ao Colegiado do Curso. Na ausência do Coordenador, o Vice Coordenador desempenha as atividades administrativas. Já a administração setorial é realizada pelo Diretor do Setor e pelo Conselho Setorial. O colegiado de Curso da Agronomia segue o Regimento Geral da UFPR, que no seu Art. 124 do Capítulo XI diz que: “o colegiado de curso é órgão de coordenação didática destinado a elaborar e implementar a política de ensino nos respectivos cursos e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão”. O conselho do Curso de Agronomia está em constante articulação com o colegiado do Setor de Ciências Agrárias, com o Fórum de Coordenadores, com as Pró-Reitorias, especialmente de Pesquisa e Extensão.

Há coerência entre as formas de gestão, administração e estrutura organizacional com os objetivos do projeto acadêmico. Porém, há necessidade de priorizar e fortalecer o curso de graduação em Agronomia da UFPR estabelecendo, em curto prazo, a implementação da reforma curricular que resultará em melhoria da estrutura organizacional do curso e conseqüente aumento de recursos humanos e financeiros necessários para o projeto acadêmico. Verificou-se in loco que existem mecanismos eficazes de comunicação e difusão da informação. Os sistemas de informação e comunicação são adequados e informatizados, o que permite a toda a comunidade universitária e o público em geral obter informações atualizadas em tempo real. Verificou-se in loco que os procedimentos para a eleição, seleção, designação e avaliação de administradores e funcionários da UFPR e do Curso de Agronomia estão regulamentados pelo Regimento Geral de UFPR, pelo Estatuto da UFPR e pelo conjunto das Resoluções da COPLAD, COUN e CEPE (visualizado no site <http://www.ufpr.br/soc/>). Toda a atividade desenvolvida na instituição tem embasamento em regulamentações vigentes criadas pelos órgãos Superiores da UFPR. Todavia, e em conformidade com os órgãos diretivos da UFPR são publicadas novas resoluções e normas regulatórias para facilitar o funcionamento institucional. O Perfil das autoridades que administram o Curso de Agronomia está coerente com o projeto acadêmico do Curso. Todos possuem titulação de Engenheiro Agrônomo com Pós-Graduação. O Coordenador de Curso Prof. Dr. Jackson de Oliveira Borges é professor graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Paraná (1978), Mestrado em

Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984) e Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas (2004). Atualmente coordena as atividades de centenas de alunos de graduação e 112 docentes distribuídos em 22 diferentes Departamentos em 5 Setores da UFPR. O Vice Coordenador de Curso Prof. Dr. Vitor Afonso Hoeflich, possui Graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (1970), Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Paraná (1970), Mestrado em Economia Rural (1973) e doutorado em Economia Rural (1981) pela Universidade Federal de Viçosa (1981), com estágio de Pós Doutoral na Universidade de Minnesota (USA) em 1982. Atualmente é professor Adjunto do Departamento de Economia Rural e Extensão da UFPR para os cursos de Graduação e Pós-Graduação. A UFPR é uma autarquia de regime especial com autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, mantida pela União Federal nos termos da Lei nº. 1.254, de 4 de dezembro de 1950. Os recursos financeiros da Universidade são provenientes de: a) Dotações que, a qualquer título, lhe forem atribuídas nos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; b) Doações e contribuições, a título de subvenção, concedidas por Autoavaliação do Curso de Agronomia da UFPR 49 autarquias ou quaisquer pessoas físicas ou jurídicas; c) Renda da aplicação de bens e valores patrimoniais; d) Retribuição de atividades remuneradas de seus órgãos; e) Taxas, contribuições e emolumentos; f) Rendas eventuais e; g) Preços dos seus serviços e assistência. A UFPR e o Curso de Agronomia são financiados quase que na sua totalidade por Fundos Públicos Federais (Tesouro Nacional – Fonte 100, 112, 153, 156 e 169), por Recursos Próprios Não Financeiros e Financeiros (Fonte 250 e 280), por Convênios (Fonte 281), por Emendas Parlamentares, por recursos da Fundação Araucária e demais formas de captação existentes, que em 2011 atingiram cifras de R\$ 822,3 milhões. Desta forma, verifica-se que o financiamento das atividades acadêmicas, do pessoal técnico-administrativo, e para os planos de desenvolvimento, expansão da infraestrutura, laboratórios e bibliotecas está garantido, de modo que o funcionamento futuro da instituição está assegurado.

A UFPR e o Curso de Agronomia possuem sistemas de comunicação e de informação integrados com um suporte de informática que garante segurança, rapidez e confiabilidade na obtenção da informação. Com relação ao sistema de comunicação, a Assessoria de Comunicação e Marketing tem como missão buscar, estruturar e divulgar com qualidade às informações referentes às ações da Universidade Federal do Paraná e do Curso de Agronomia para as comunidades interna e externa com o objetivo de contribuir para a formação do cidadão e desenvolvimento humano do Paraná e do Brasil. A autoavaliação da UFPR orienta-se pelas dimensões e diretrizes do SINAES/CONAES/MEC e objetiva promover autoconhecimento sobre a realidade institucional, ser o instrumento que orienta o planejamento e gestão universitária com vistas a atingir excelência através do aprimoramento dos processos e incentivando a participação efetiva dos públicos interno e externo. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPR possui regimento próprio estabelecido pela resolução nº 15/05 – COUN e atua de forma autônoma aos demais conselhos e órgãos colegiados e é composta por dez membros, sendo dois membros de cada segmento da sociedade. (Visualizado no site <http://www.cpa.ufpr.br/>). Nos últimos anos, a UFPR tem buscado um processo de avaliação integrado que analise toda a Instituição, que resulte na melhoria constante da qualidade da formação, produção de conhecimento e da extensão realizadas na UFPR. Dentro dessa perspectiva, o Planejamento de Comunicação para a Instituição envolve a utilização de diversas formas de comunicação – incluindo os veículos de comunicação disponíveis na Instituição, os meios externos de comunicação (mídia em geral, regional e nacional) e materiais de comunicação que de alguma forma levem para públicos específicos a produção nas áreas de ensino, pesquisa e extensão da universidade, bem como de todas as demais que estão intrinsecamente ligadas ao tripé que sustenta a Instituição pública de ensino superior. Na retomada efetiva do processo de avaliação, foram realizados os eventos: Seminário Internacional de Avaliação Institucional da Educação Superior e Seminário Interno sobre Avaliação Institucional. Foram lançados para a comunidade interna da UFPR os Cadernos de Avaliação Institucional - Série Estudos e socializados com a comunidade paranaense no dia 19 de dezembro de 2002 no Auditório da Reitoria. Dentre outras ações, foi reformulada a avaliação do docente pelo discente na perspectiva da

avaliação das disciplinas, utilizando o sistema on-line Intranet. O Diagnóstico Institucional (autoavaliação) e o Planejamento Estratégico representam os aspectos centrais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente ao quinquênio 2012/2016. A UFPR e o Curso de Agronomia buscam construir uma cultura de avaliação na qual a participação seja a palavra-chave no processo de autoconhecimento e culmine no aumento da qualidade da formação dos seus alunos e dos seus serviços prestados à sociedade. Portanto, os resultados do processo de avaliação ainda são incipientes, uma vez que, o processo ainda se encontra em fase de implementação e consolidação.

Com o intuito de garantir aos estudantes as condições mínimas necessárias à permanência e conclusão do curso de graduação, de acordo com a Resolução 31/09-COPLAD, a UFPR, via a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) mantém um Programa de Assistência Estudantil. Uma das modalidades de Apoio é o Programa PROBEM (<http://www.prae.ufpr.br/>). Verificou-se in loco que a IES disponibiliza uma série de bolsas. O Programa de Benefícios Econômicos para Manutenção – PROBEM é voltado aos estudantes de graduação e profissionalizante, com fragilidade socioeconômica, o programa visa proporcionar o apoio financeiro ao estudante com objetivo de garantir sua permanência e qualidade de formação na UFPR através das seguintes modalidades de bolsas: a) Bolsa Permanência, Bolsa Auxílio à Mobilidade Acadêmica, Estrangeiras, Bolsa Instrutor e Cursos de Informática Básica e Línguas. Com o objetivo de estimular a ciência e a tecnologia, a IES possui o Programa de Iniciação Científica que é regulamentado por resolução do CEPE: a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O programa busca incentivar a participação dos estudantes de graduação da UFPR em projetos de pesquisa, para que desenvolvam o pensamento e a prática científicas com a orientação de pesquisadores qualificados. Com a finalidade de estimular a extensão universitária a UFPR possui também o Programa de Bolsa Extensão, cujas atividades são regidas pela Resolução nº. 70/08-CEPE. A Coordenação do Curso de Agronomia e o Centro Acadêmico do curso preparam atividades de recepção aos alunos ingressantes e apresentam o curso. Professores de cada um dos Departamentos que lecionam para o curso proferem palestras explicando como o departamento e as disciplinas se inserem no curso. O Coordenador apresenta as resoluções que regem o discente, explica os direitos e deveres e as características gerais do curso. Neste período, acontecem visitas a todas as unidades da UFPR. Atualmente existe disponibilidade de auxílio saúde médica e odontológica, espaço próprio dos alunos no Centro Acadêmico, áreas para desportos, lanchonetes, além de um conjunto de programas de bem estar e apoio psicossocial. Existe também a semana de Recepção dos Calouros que é programada, organizada e acompanhada pelas Comissões Setoriais e Diretório Central de Estudantes (DCE), com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Durante a Semana de Recepção dos Calouros será reservado um espaço para a realização do “Rito de Passagem” - Trote Humano, que compreenderá um conjunto de atividades de natureza acadêmica, científica, artística, cultural, esportiva, recreativa, compatíveis com o ambiente universitário e a critério das comissões setoriais. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura responsabiliza-se manter os diversos grupos artísticos da UFPR, seus espaços culturais e teatros universitários. A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos responsabiliza-se por oferecer a comunidade outros tipos de programas de promoção. Dentre os principais programas e atividades de promoção da cultura na UFPR, cita-se: Programa de Domínio de Língua estrangeira. Coral da UFPR. Festival de Inverno da UFPR. Teatro da Reitoria e o TEUNI – Teatro Experimental da UFPR. E ainda Curso de Dança Moderna da UFPR – CDM, Grupo de MPB da UFPR, Festival da Canção da UFPR, Museu de Arte da UFPR – MusA. Dentre os principais programas de bem estar estudantil, cita-se: Programa de Incentivo às Atividades Desportivas. Programa de Apoio Psicossocial - o Setor de Ciências Agrárias disponibiliza assistência psicopedagógica aos alunos no campus. (Psicóloga Tereza Daros Szöllósi). Programa de Atenção à Saúde do Estudante, Programa de Transporte Inter Campi, Restaurante Universitário e Residência Estudantil Universitária.

C. Projeto acadêmico

Percebe-se que existe um perfil profissional coerente com aqueles propostos para o curso de Agronomia nos países do Mercosul e Estados Associados. Segundo os documentos o curso de Agronomia da UFPR atende as diretrizes curriculares nacionais do MEC, conforme as suas Diretrizes Curriculares, aprovadas pela Câmara de Educação Superior - Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação através da Resolução nº. 1, de 2 de fevereiro de 2006, procura formar profissionais dotados de sólida competência científica e tecnológica, associada a uma aguda e crítica consciência quanto à necessidade de um equânime progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Há coerência entre a estrutura curricular do curso de Agronomia da UFPR com o perfil profissional desejado. Assim, de acordo com a realidade atual, os diplomados nos cursos superiores de Agronomia devem ser profissionais realizadores dos interesses social e humano no âmbito das Ciências Agrárias, sendo profissionais nacionais, garantindo o direito a uma formação comum em todo o país. Além disso, entende-se que o ensino de Agronomia deve garantir a vinculação entre a formação mínima e as respectivas atribuições profissionais previstas nos Decretos 23.196/33 e 23.569/33, na Lei Federal 5.194/66 e na Resolução 218 do CONFEA, bem como possibilitar a assimilação de novas tendências e atribuições. Devem também visar uma formação integral do aluno com idêntica proporção tanto para a aquisição de conhecimentos como para a aquisição e desenvolvimento de atitudes e habilidades. Paralelo a isso, a Universidade deverá assegurar ao aluno um ensino que contemple a diversidade do conhecimento e que, simultaneamente, forme profissionais com conhecimento interdisciplinar. Para assegurar esses preceitos, assume-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com liberdade de sequência no ordenamento curricular, respaldado por propostas pedagógicas factíveis e claramente definidas. Os conteúdos curriculares das disciplinas distribuídas nas áreas de formação básica, de formação geral, de formação profissional e de formação profissional complementar, mantendo a interdisciplinaridades e desenvolvendo atividades educativas baseadas na aprendizagem por competências permitem alcançar o perfil profissional desejado. Verificou-se in loco a necessidade de acrescentar disciplinas fundamentais para o profissional em Agronomia, como exemplo: Produção Sustentável, uso de Agrotóxicos, Ética e Legislação, Avaliação e Perícias, Estágio Supervisionado Obrigatório, Relações Humanas, Agricultura de Precisão, Geoprocessamento e Georreferenciamento, Biotecnologia, entre outras. Verificou-se in loco a existência de adequação entre objetivos, metodologias, conteúdos e bibliografia nas diversas disciplinas da área básica e profissionalizante do curso. Verificou-se que há flexibilidade curricular no curso de Agronomia. São 36 disciplinas optativas que o estudante poderá escolher para complementar 12 créditos. Observou-se que deve ser ampliado o quantitativo de 240 horas-aula em disciplinas optativas. Este fato foi evidenciado pela comunidade acadêmica que já prevê a reforma da matriz curricular, garantindo a flexibilidade curricular necessária ao perfil profissional desejado. Verificou-se in loco que carga horária é alta, atende as diretrizes curriculares do MEC e permite alcançar o perfil profissional proposto. A integralização do Currículo Pleno será em um número mínimo de 4500 (quatro mil e quinhentas) horas de atividades escolares.

O processo de ensino e aprendizagem do Curso de Agronomia possui um apropriado grau de organização, conteúdos coerentes com os objetivos propostos pelo projeto acadêmico, adequada oferta de bibliografias e métodos convencionais de ensino. Cada disciplina ofertada no curso possui uma ementa e um conteúdo programático, juntamente com as bibliografias básicas e complementares. Não se verifica um mecanismo permanente de atualização.

Os conteúdos programáticos e as formas de abordagem utilizadas pelas disciplinas são variados, não existindo um modelo único de ensino-aprendizagem. O que tem se observado nos últimos anos é a incorporação de ferramentas de multimídia em complemento às aulas expositivas com quadro negro. Algumas disciplinas têm incorporado inovações a este processo, se utilizando de trabalhos em grupo,

análises de casos, apresentação de seminários por parte dos alunos, realização de trabalhos práticos, entre outras. De maneira geral, pode-se dizer que as aulas são predominantemente teórico-práticas. Nas aulas práticas, estimula-se os alunos a utilizar os conhecimentos anteriormente adquiridos, desenvolvendo habilidades fundamentais que serão necessárias quando do desempenho de sua profissão futura.

Nas viagens de estudos, os alunos tomam contato com as diversas atividades produtivas existentes na Região Metropolitana de Curitiba e em algumas regiões do Estado do Paraná.

Estimula-se também o processo de ensino-aprendizagem via a interação dos alunos com os docentes das diferentes disciplinas nos estágios, nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Curso de Agronomia. O curso possui atividade integradora e educativa, citando a Semana do Calouro - atividade que busca integrar os novos alunos ao ambiente universitário. O estudantes do curso de Agronomia demonstraram satisfação com a metodologia de ensino implementada pelo curso, no entanto, evidenciaram preocupação com as aulas práticas que são insuficientes para um bom nível de aprendizado.

As disciplinas de formação básica, profissional e profissional complementar desenvolvem atividades educativas baseadas na aprendizagem por competências, que têm como objetivo o cumprimento do perfil profissional proposto para Agronomia, citando atividades práticas das disciplinas, semana do calouro, práticas desportivas, visitas técnica, semana agrônômica, eventos científicos, entre outros. Algumas disciplinas utilizam ferramentas de tecnologia educativa e aplicam técnicas didáticas inovadoras, incentivando desta forma uma maior participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Outras disciplinas são predominantemente expositivas em consequência da deficiência de formação pedagógica dos docentes. Enfim, o Curso de Agronomia, em geral, consegue promover um aprendizado ativo, através de aulas práticas, visitas técnicas e atividades integradoras. As disciplinas no seu conjunto geral promovem a ação de ensino-aprendizagem pelo processo das competências. As atividades complementares para os cursos de graduação no âmbito da UFPR estão previstas no art. 4º. da Resolução Nº 70/04 - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Resolução No. 001/2011 (Colegiado do Curso de Agronomia, de 14/06/2011), estabelece a regulamentação das atividades formativas do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Paraná e dá outras providências. Existe necessidade de melhoria das atividades educativas multidisciplinares e da articulação horizontal e vertical dos conteúdos programáticos e das atividades didáticas para criar complementaridade e interdependência. As atividades educativas do meio rural, citando a feira agropecuária orgânica existente na própria IES, e das empresas do setor agroindustrial e comercial, citando as duas fazendas de cana-de-açúcar e algumas usinas. Além disso, o curso oferece condições para os estudantes desenvolverem estágios curriculares nas empresas agrícolas da região. Tais ações estão coerentes com o perfil profissional proposto, destacando-se Dia de Campo da Olericultura Orgânica, cursos no Centro de Treinamento da Montana Indústria de Máquinas Ltda, Centro de Treinamento da IrrigaBrasil Ltda e Centro de Treinamento da CNH Latin America Ltda (CASE-New Holland), que resultam de termos de cooperação técnica com a UFFPR.

É ainda incipiente a implementação do sistema que assegure a realização periódica da autoavaliação do projeto acadêmico. Até, o momento existem ações isoladas de autoavaliação de melhoria do projeto em questão. Porém, os gestores estão conscientes da necessidade de se dar continuidade no processo de autoavaliação do curso, com participação de toda comunidade acadêmica. A avaliação externa composta pelos mecanismos de avaliação do Ministério da Educação (MEC), quais sejam o Exame Nacional de Cursos (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE), previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), em consonância com o calendário de avaliação do Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Verificou-se in loco a existência de ações isoladas de avaliação das atividades dos docentes, como ocorreu em 2008, referente a 2007, e 2012, referente a 2011. O curso não possui mecanismos de avaliação das atividades docentes. Dessa forma, não há evidências da participação de docentes em processos de avaliação de suas atividades. Verificou-se in loco a existência de ações isoladas de avaliação realizada por estudantes. O estudante participa das ações isoladas de avaliação respondendo questionários aplicados por iniciativa de alguns docentes e CPA. Neste questionário se avalia basicamente o desempenho docente.

Os projetos de pesquisa são relevantes no processo de ensino e aprendizagem o que pode ser constatado pela participação de docentes e estudantes de graduação e pós-graduação e pelas temáticas que os projetos abordam. Há necessidade de avaliar e aperfeiçoar os programas de iniciação científica orientados pelos docentes do curso de Agronomia, visando sua ampliação em número de discentes atendidos por bolsas e aumentando o espaço de discussão sobre a qualidade dos trabalhos produzidos. Tal procedimento, já adotado, carece de ajustes, a partir do aprimoramento do Evento de Iniciação Científica (EVINCI). Deve-se também formalizar e ampliar junto aos discentes o Estágio Voluntário em Pesquisa. Implementar um programa de 'head hunter' no curso de Agronomia, a partir do quarto período com vistas a identificar alunos com vocação para a pesquisa. Identificar alunos, ainda no primeiro ano, com potencial de atuação e que tenham afinidade com as áreas de ensino e extensão. Incentivar a aproximação de alunos pesquisadores e, principalmente, com ligações com projetos de extensão, a situações práticas, em áreas supostamente distintas, mas de interesses comuns. Estabelecer vínculos entre projetos de pesquisa e projetos de extensão às disciplinas afins. Criar programas de aperfeiçoamento do ensino, sob a ótica de experiências metodológicas no processo ensino-pesquisa, sob um enfoque renovado nas relações de aprendizagem para alunos de graduação. Canalizar esforços no sentido de sensibilizar os coordenadores dos projetos de extensão e de pesquisa a priorizar temas e problemas que digam respeito a questões socioeconômicas e ambientais diretamente ligados à realidade regional de Curitiba e do país. No Curso de Agronomia, no ano de 2009, havia 28 alunos de graduação realizando atividades de IC, o que significa 2,5% de toda a atividade realizada na UFPR. Verifica-se impactos internos com o aumento das publicações de resumos em congressos e artigos científicos em revistas indexadas, assim como a participação de estudantes de graduação em eventos científicos, citando a semana de ensino, pesquisa e extensão que ocorre todo ano na UFPR, com participação de estudantes do curso de Agronomia da UFPR e de outras IES. Observa-se também que o curso de Agronomia tem recebido mais recursos financeiros de órgãos de fomento como CNPq e CAPES, entre outras.

Nos últimos anos, os docentes do Curso de Agronomia têm publicado uma série de trabalhos em revistas especializadas e apresentado várias comunicações destes trabalhos. Nestas atividades, existe participação dos alunos nos projetos de pesquisa e estão diretamente relacionados com os problemas regionais da agropecuária. Verificou-se a existência de um considerável número de projetos em andamento, destacando-se o programa de melhoramento genético da cana-de-açúcar, o projeto de integração agricultura-pecuária-floresta, projeto de produção orgânica de hortaliças, projeto de destinação final de embalagens de agrotóxicos (programa Terra Limpa). Verificou-se que existe concordância do projeto acadêmico com o desenvolvimento científico, tecnológico e social do meio, o que pode ser comprovado com a existência de um número considerável de projetos de pesquisa interligados com extensão, citando o projeto do Departamento de Solo e Engenharia Agrícola denominado, Solo na Escola, onde a comunidade participa do projeto dentro da UFPR com aulas teóricas e práticas. Na Fazenda Canguirí, Área de Proteção Ambiental (APA), estão sendo desenvolvidos vários projetos destacando-se o Dia de Campo da Olericultura Orgânica e o Centro de Treinamento da New Holland, cujo projeto resulta de um convênio entre a UFPR e esta empresa.

Verificou-se durante a visita que os projetos de extensão desenvolvidos pelo corpo docente do Curso de Agronomia são adequados, suficientes, e estão diretamente relacionados com a área de conhecimento aonde os docentes exercem suas funções. Tais atividades surgem como resposta às necessidades do meio e são coerentes com os objetivos e a missão do projeto acadêmico. As ações de extensão hoje desenvolvidas pelos docentes, servidores e discentes do curso de Agronomia da UFPR, estão inseridas em dezenas de programas e projetos registrados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEC). As atividades estão dentro de uma concepção de universidade cidadã em que a socialização do conhecimento é fundamental para o desenvolvimento social e para a criação e reestruturação de conhecimentos novos, contribuindo na solução de problemáticas sociais específicas e possibilitando que as comunidades possam desenvolver capacidade de autogestão. Verificou-se que alguns resultados dos principais convênios e atividades de extensão. Nesse sentido devem ser destacados os projetos que hoje desenvolve o curso de Agronomia no campo da Extensão, no Setor de Ciências Agrárias, quais sejam: Diagnóstico da Produção de Hortaliças na Região Metropolitana de Curitiba: aspectos técnicos, ambientais e sociais; Projeto Solo na Escola; Feira de Produtos Orgânicos que ocorrem dentro do campus de Ciências Agrárias; Centro de Treinamento em mecânica da Empresa New Holland. No Curso de Agronomia as atividades de extensão desenvolvidas pelo corpo docente são adequadas e estão diretamente relacionados com a área de conhecimento onde os docentes exercem suas funções. Verificou-se que há concordância dos projetos de extensão com as necessidades de desenvolvimento tecnológico e social do meio. Existe coerência entre as atividades de extensão realizadas e o processo de ensino-aprendizagem, pelo fato de muitas das informações obtidas no campo serem repassadas aos alunos em sala de aula, melhorando a sua formação acadêmica. Há participação de alunos em projetos de extensão, no entanto, tais projetos poderiam ser ampliados caso houvesse mais recursos (materiais, humanos e financeiros) disponíveis. É urgente que se promovam ações no sentido de fomentar entre os professores uma maior participação do corpo docente na extensão, formulando projetos e programas e envolvendo maior número de discentes. Tais projetos e programas poderão servir como atividades complementares, estágio e como temas de Trabalhos de Conclusão de Curso. Em alguns projetos de extensão há participação de atores externos, como exemplos, a existência em pleno funcionamento do Centro de Treinamento da Empresa New Holland que ocorre dentro do campus de Ciências Agrárias; Centro de Treinamento da Montana Indústria de Máquinas Ltda; Centro de Treinamento da IrrigaBrasil Ltda e Centro de Treinamento da CNH Latin America Ltda (CASE-New Holland), onde são treinados milhares de discentes internos (alunos do curso de Agronomia) e comunidade externa. No projeto `Solo na Escola` a comunidade externa participa de cursos onde são ministradas aulas teóricas e práticas. Verificou-se durante a visita aos laboratórios in loco a existência de várias modalidades de serviços prestados a comunidade, citando, análise química e física de solos, análise de planta, entre outros. A UFPR possui também atendimento médico a comunidade.

Durante as reuniões com a comunidade acadêmica percebeu-se o funcionamento de programas de intercâmbio de docentes e discentes. A Assessoria de Relações Internacionais da Universidade Federal do Paraná, ARI/UFPR, é responsável pela profissionalização e institucionalização das ações de cooperação para internacionalização da UFPR (<http://www.internacional.ufpr.br/portal/pagina/1>). A UFPR oferece para seus alunos de suas instituições parceiras a possibilidade de participação em atividades de intercâmbio. Somente a categoria de Intercâmbio Acadêmico é ofertada pela UFPR. Outros formatos como o intercâmbio cultural (focado no aprendizado de língua estrangeira) ou intercâmbio de trabalho não são ofertados pela UFPR. O intercâmbio acadêmico prevê a participação do interessado em atividades acadêmicas como, por exemplo: matrícula em disciplinas, participação em atividades de estágio ou a combinação de ambas as atividades. Verificou-se in loco que alguns estudantes do curso de Agronomia participam de intercâmbio internacional (como exemplo, França e Portugal). Alguns docentes estão realizando o curso de pós-doutorado na França, Inglaterra e Nova Zelândia. O Curso de Agronomia da UFPR possui alguns convênios internacionais com os Estados Unidos da América, Itália, França e AUGM. Convênio Universidade de Pisa (Itália)/ITAIPU/UFPR; Convênio CAPES/BRAFAGRI Universidade

Agrocampus Ovest (França) e UFPR; Convênio Universidade ISARA-Lyon (França) e UFPR; Convênio Ohio State University (EUA) e UFPR.

D. Comunidade Universitária

A UFPR possui em sua estrutura organizacional a unidade Núcleo de Concursos (NC), que faz parte da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que é responsável por realizar os processos seletivos (Concurso Vestibular) e que também oferece seus serviços para a realização de processos de seleção (concursos) para outras instituições. Desta forma, pode-se dizer que os requisitos e mecanismos de admissão no Curso de Agronomia são coerentes com o projeto pedagógico e com os propósitos universitários (<http://www.nc.ufpr.br/>). Pelo Processo de Ocupação de Vagas Remanescentes (PROVAR) que é uma seleção anualmente feita pela UFPR para preencher as vagas remanescentes a partir do 2º ano em seus cursos. Pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU/MEC) – Considerando a Portaria Normativa MEC nº 02, de 26 de janeiro de 2010 e suas alterações, existe a seleção de candidatos para provimento de até 10% (dez por cento) das vagas totais nos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal do Paraná para os alunos que realizaram o exame nacional de ensino médio (ENEM). Além dos dois sistemas de admissão convencionais, existem ainda modalidades de sistemas de Vagas de Inclusão Racial e Social (alunos de escolas públicas, alunos negros ou pardos e alunos indígenas), estudante convênio PEC-G, convênio internacional, cortesia diplomática, mobilidade acadêmica e cursos de Ensino a Distância.

Para estimar os indicadores acadêmicos, utilizou-se os métodos de cálculo para os Indicadores de gestão da rede federal de educação profissional e tecnológica – EPT, determinados no acórdão 2.267/2005-TCU e MEC. Para quantificar o número de alunos por docente em tempo integral, dividiu-se o número total de alunos matriculados no mesmo ano pelo número de docentes em tempo integral (efetivo ou em contrato temporário) que presta atividades acadêmicas exclusivamente em sala de aula, equivalente ao regime de trabalho de 40 horas semanais. O número atual de docentes equivalente do Curso de Agronomia em tempo integral é de 108 professores. O valor médio de alunos por docente equivalente 40 horas no período 2009/2011 foi de 6,8, o que pode ser considerado como um valor adequado. No período de 2009 a 2011 o número médio de alunos por disciplina foi de 78, 63, 51, 34 e 33, no primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto ano do curso, respectivamente.

No período de 2009 a 2011 a porcentagem média de alunos aprovados por ano foi 80.5%, 79.9%, 78.2%, 79.3% e 80.1%, no primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto ano do Curso de Agronomia, respectivamente. Em 2009 graduaram 57 e 65 alunos, no primeiro e segundo semestre, respectivamente, totalizando 122 formandos neste ano. Em 2010 graduaram 62 e 69 alunos, no primeiro e segundo semestre, respectivamente, totalizando 131 formandos neste ano. Em 2011 formaram 45 e 74 alunos, no primeiro e segundo semestre, respectivamente, totalizando 119 formandos neste último ano. Em 2009 havia 795 e 774 alunos matriculados, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, e graduaram-se 57 e 65 alunos respectivamente. Assim, a relação matriculados/graduados foi de 7.2 e 8.4, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, e relação média de 7,8 em 2009. Em 2010 havia 726 e 708 alunos matriculados, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, e graduaram-se 62 e 69 alunos respectivamente. Assim, a relação matriculados/graduados foi de 8.5 e 9.7, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, e relação média de 9,1 em 2010. Em 2011 havia 679 e 711 alunos matriculados, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, e graduaram-se 45 e 74 alunos respectivamente. Assim, a relação matriculados/graduados foi de 6.6 e 10.4, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, e relação média de 8.5 em 2011. Em 2009 o índice de retenção foi de 20.6% e 19.2%, no primeiro e segundo semestres, respectivamente, com média de 19.9% no ano. O tempo de permanência foi de 6.5, 6.4 e 6.7 anos, em 2007, 2008 e 2009, respectivamente, convertendo numa relação entre a permanência real do estudante no curso e a duração do curso (tempo de integralização) de 1.30, 1.28 e 1.34. A frequência mínima para aprovação em disciplinas é de 75%, desde que tenha

desempenho acadêmico satisfatório. O índice de frequência do curso de Agronomia foi de 85,74% e 86,66%, no primeiro e segundo semestre de 2009, respectivamente. Em 2010 o índice de frequência foi de 86,44% e 85,59%, no primeiro e segundo semestres, respectivamente. Em 2011 o índice de frequência foi de 86,10% e 86,94%, no primeiro e segundo semestres, respectivamente.

Verificou-se in loco que havia 41, 18, 42 e 43 estudantes inseridos em projetos de pesquisa, em 2008, 2009, 2010 e 2011, respectivamente, de um total de 770, 785, 717 e 695 alunos matriculados em 2008, 2009, 2010 e 2011, respectivamente, o que equivalente a uma porcentagem de 5,32%, 2,29%, 5,86% e 6,19% dos alunos matriculados, em 2008, 2009, 2010 e 2011, respectivamente. O curso de Agronomia tem feito algumas viagens de estudo em diversos locais do país. Tais viagens visam complementar os estudos agrônômicos da matriz curricular do curso. Verificou-se que há participação de alunos em órgãos colegiados, porém não se verificou participação de graduados nestes colegiados, pois não há previsão legal nas normas vigentes na UFPR de participação dos Graduados nos órgãos colegiados, razão pela qual não participam.

Segundo os documentos existe participação de discentes no Conselho Universitário; quatro discentes no Conselho de Planejamento e Administração; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE (na proporção de um quinto do total de membros docentes, desprezada a fração, e seus respectivos suplentes, com mandato anual, permitida uma recondução, observado o disposto legal); Conselho de Curadores (na proporção de um quinto do total de membros, desprezada a fração, com mandato anual, permitida uma recondução, observando os dispositivos legais). O curso de Agronomia possui o Centro Acadêmico, com espaço próprio, que juntamente com a Coordenação do Curso preparam atividades de recepção aos alunos ingressantes e apresentam o curso. Verificou-se a inexistência de Empresa Incubadora no curso de Agronomia.

Verificou-se a existência de cursos de atualização para egressos do curso de Agronomia há vários anos. A UFPR possui também cursos de Mestrado e Doutorado Stricto Sensu e ainda cursos de especialização *latu sensu* e disponibiliza para os egressos o Programa de Educação Continuada em Ciências Agrárias – PECCA (<http://www.pecca.com.br/ufpr/index.html>).

O curso não possui mecanismos de acompanhamento de egressos (graduados). Durante a visita in loco informaram que houve consulta informal para participação de egressos na reformulação do projeto acadêmico. Por outro, alguns docentes (ex-egressos) participaram da reestruturação do projeto acadêmico.

Os 112 docentes que lecionam para o ciclo básico e profissionalizante do curso de agronomia possuem titulação adequada e de acordo com o projeto pedagógico do curso. A grande maioria dos docentes são doutores. A Unidade de Capacitação e Aperfeiçoamento de Pessoas (UCAP) gerencia os projetos de qualificação e desenvolvimento de pessoal conforme o Programa de Qualificação Permanente de Recursos Humanos da UFPR, contemplando as necessidades institucionais (<http://www.cdp.ufpr.br/>). Cento e dois (102) docentes possuem Dedicção Exclusiva (DE), dois possuem 40 horas e oito possuem 20 horas de trabalho semanal. Os mecanismos de admissão dos docentes do Curso estão explicitados no Regimento Geral e no Estatuto da UFPR. O plano de carreira é fixado por lei em todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) como a UFPR. Na admissão na carreira, também, o processo é normalizado por lei, na forma de concurso público de provas e títulos para qualquer Instituição pública, podendo variar um pouco nos critérios específicos. De uma forma geral as provas são: escrita; didática; títulos e, se for o caso, prova prática. As comissões julgadoras são compostas de 5 (cinco) professores da carreira do magistério, de classe ou titulação igual ou superior a que for objeto do concurso. A IES tem como prática o estímulo à exigência de titulação mínima de doutor e o regime de trabalho de Dedicção Exclusiva para os concursos realizados, excetuando-se casos devidamente justificados. A progressão

funcional (promoção) na carreira docente pode ser horizontal ou vertical e acontece por um processo de avaliação, de acordo Autoavaliação do Curso. A Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD) é o órgão que responde pelos docentes perante a IES, visando aproximar a relação do corpo docente com a Reitoria e com a comunidade universitária. Toda e qualquer atividade relacionada aos professores são discutidas na CPPD que é responsável pela contratação de professores substitutos e respectiva distribuição de vagas na instituição (<http://www.ufpr.br/cppd/>). A progressão funcional vertical (Resolução 09/08–CEPE – Artigo 2º.) entre categorias docentes acontece por titulação. Já a progressão funcional horizontal (Resolução 09/08–CEPE – Artigo 13) será requerida à CPPD e concedida através de avaliação do desempenho docente a cada 2 (dois) anos, obedecendo uma pontuação mínima, segundo os critérios gerais previstos no art. 16 e a escala de pontos constante do art. 19 da Resolução 09/08–CEPE. A UFPR possui cinco (5) classes de categorização docente. As classes de professor auxiliar, professor assistente, professor adjunto e professor associado possuem quatro níveis dentro da mesma classe. Já a classe de professor titular possui apenas um nível. Os requisitos para cada categoria docente da UFPR são os seguintes: Professor Auxiliar; Professor Assistente; Professor Adjunto; Professor Associado e Titular. Praticamente todos os docentes que ministram aulas no Curso de Agronomia provêm de ramos especializados nas respectivas disciplinas porquanto os concursos são abertos para uma determinada área e a comissão constituída para tal leva em consideração a experiência do candidato nessa área, mesmo em se tratando de professores substitutos. Um aspecto que preocupa são os professores das disciplinas básicas que, por serem contratados pelos seus respectivos departamentos, nem sempre podem estar selecionando docentes com visão voltada para o Curso de Agronomia. Outro aspecto é a constante mudança dos docentes que lecionam estas disciplinas básicas, que não permitem um acompanhamento de longo prazo de suas atividades docentes, de pesquisa e extensão. Essa questão deverá ser objeto de estudo no PPC em elaboração bem como no reajuste curricular.

O número de disciplinas de graduação por docente equivalente 40 horas no Curso de Agronomia é 0,95, quando consideradas as disciplinas optativas e obrigatórias do curso. No caso das disciplinas obrigatórias este valor é de 0,63 e, quando consideramos as disciplinas optativas, o coeficiente é 0,32. A coordenação do curso implementou, durante alguns anos, a tutoria acadêmica para auxiliar os discentes de todos os períodos a terem uma orientação para a montagem da grade curricular semestral e para terem suporte docente em outros problemas acadêmicos. Atualmente o atendimento acontece de uma forma mais flexível, já que os docentes dispõem de horário para atendimento aos alunos. Verificou-se in loco que a implementação do Trabalho Final de Conclusão de Curso ocorreu recentemente. Até o momento foram orientados e defendidos 12 (doze) Trabalhos de Conclusão de Curso pelos docentes do curso de Agronomia. O número médio de publicações dos docentes em revistas indexadas, resumos em congressos científicos, livros e capítulos de livros, nos quatro anos foi relativamente elevado. O número médio de publicações em revistas não indexadas foi relativamente baixo, nos últimos quatro anos. O número médio de Trabalhos de Graduação (TCC), Dissertações e Tese orientadas e defendidas entre 2009 e 2012, dos 112 professores do curso de Agronomia foi relativamente elevado. Verificou-se in loco que existe evidências da participação dos docentes na elaboração e implementação do PPC, e na participação dos mesmos em projetos de inovação educativa.

No Campus I (Setor de Ciências Agrárias), onde se localizam os Departamentos com disciplinas profissionalizantes do curso, tem-se um total de 64 funcionários técnico-administrativos contratados. Verificou-se in loco que o número de funcionários técnico-administrativos é considerado insuficiente para garantir o atendimento às necessidades do projeto acadêmico do curso, frente à quantidade de atividades desenvolvidas pelo mesmo.

Existem normas e regras que regem o concurso, a contratação, a avaliação e a promoção dentro do plano de cargos e salários. A partir de dezembro de 2005 com a sanção da Lei 11.091/05, os servidores técnico-administrativos da UFPR tiveram a possibilidade de optar por uma reestruturação da sua carreira

instituída pelo Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). O plano de carreira está estruturado em 05 Níveis de Classificação – A, B, C, D e E; com 4 Níveis de Capacitação – I, II, III e IV; e 39 padrões de vencimento básico, justapostos com intervalo de 1 padrão entre os níveis de capacitação e 2 entre os níveis de classificação. Atualmente os servidores podem optar pelo Plano de Carreira. O referido Plano tem estabelecido em seu conteúdo três grandes programas: Programa de Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal, Programa de Avaliação de Desempenho e Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento. O pessoal técnico-administrativo do Curso de Agronomia possui uma formação adequada para a execução de suas atividades. O plano de carreira está estruturado em 05 Níveis de Classificação. Verificou-se que existe um quantitativo significativo de funcionários terceirizados de empresas privadas realizando atividades de laboratório, campo, limpeza, segurança, portaria, manutenção, etc. Portanto, há necessidade de contratação de novos funcionários qualificados para atender as necessidades do projeto pedagógico.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) possui em sua estrutura administrativa a Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas (CDP) que coordena e implementa as políticas de avaliação de desempenho e estágio probatório, capacitação, qualificação e adequação institucional dos recursos humanos da UFPR. É fundamental apontar a necessidade ideal de pessoal nas unidades de trabalho, identificando os desvios de função existentes e a realidade da terceirização de algumas atividades. Somente com dados consistentes será possível desenvolver políticas de remanejamento e, sobretudo de reposição e ampliação do quadro de servidores por meio de concursos públicos.

E. Infraestrutura

Verificou-se in loco que há disponibilidade, funcionalidade e segurança dos espaços físicos nos campus de Ciências Agrárias e Fazenda Experimental (área profissionalizante do curso) e Campus Politécnico (área básica do curso), em termos de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, sala de informática, casa de vegetação. No entanto, alguns espaços físicos não dispõem de acesso facilitado para portadores de necessidades especiais (rampas ou elevadores), citando o Departamento de Fitotecnia e o prédio administrativo do Setor de Ciências Agrárias. Há necessidade de reforma e ampliação infraestrutural de algumas unidades administrativas do curso de Agronomia (laboratórios, biblioteca, áreas administrativas).

Verificou-se que há disponibilidade física, acessibilidade, funcionalidade e segurança dos espaços físicos para o curso de Agronomia, em termos de construções para recreação, esporte e bem estar (campos e quadras poliesportivas). A IES conta com diversos Restaurantes Universitários. Verificamos que dois Restaurantes Universitários (Ciências Agrárias e Fazenda Experimental do Canguiri) prestam serviços de boa qualidade a preços acessíveis. Existe também o Programa de Atenção à Saúde do Estudante oferecido pelo Centro de Atenção à Saúde (CASA) que possibilita o atendimento primário à saúde da comunidade interna e externa. Atende na sua maioria alunos, técnicos administrativos, docentes e seus dependentes.

Segundo a IES os meios de comunicação disponíveis para o Curso de Agronomia podem ser considerados suficientes para o desenvolvimento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas no projeto acadêmico. O Planejamento de Comunicação para a Instituição envolve a utilização de diversas formas de comunicação, incluindo os veículos de comunicação disponíveis na Instituição, os meios externos de comunicação (mídia em geral, regional e nacional) e materiais de comunicação que de alguma forma levem para públicos específicos a produção nas áreas de ensino, pesquisa e extensão da universidade, bem como de todas as demais que estão intrinsecamente ligadas ao tripé que sustenta a Instituição pública de ensino superior.

Durante a visita verificou-se que a Central de Transportes (CENTRAN), unidade administrativa vinculada à Pró-Reitoria de Administração (PRA), administra a frota dos veículos da UFPR, zelando pela sua manutenção e conservação. Também atende as solicitações de transportes para fins das atividades da UFPR, provenientes de qualquer unidade, respeitando as prioridades e a cronologia de atendimento. A utilização dos veículos da frota oficial da IES bem como as normas gerais sobre as atividades de transporte de usuários na UFPR estão regulamentadas pela Resolução 28/09 – COPLAD. A CENTRAN dispõe de uma frota para o atendimento de transporte nas mais diversas modalidades. Atualmente, a CENTRAN dispõe de uma frota de sete (7) Ônibus, cinco (5) Micro Ônibus, cinco (5) Vans e doze (12) Kombis. São 40 motoristas, 2 mecânicos, 2 lavadores e 2 frentistas responsáveis pelo funcionamento, manutenção e conservação da frota. Além disso, a CENTRAN dá suporte logístico ao Programa Social de Transporte Inter Campi da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que consiste na circulação gratuita de ônibus próprio entre os campi da UFPR. A CENTRAN disponibiliza também transporte diário, duas vezes ao dia, do campus de Ciências Agrárias até a Fazenda Experimental de Canguiri.

Verificou-se que existe uma ampla disponibilidade de bibliografia recomendada pelas disciplinas do curso. O Sistema de Bibliotecas (SIBI) utiliza o software SOPHIA para o gerenciamento de serviços da rede de Bibliotecas da UFPR. A IES atualmente dispõe de 358.127 títulos de livros, 599.783 exemplares de livros, 15.674 títulos de periódicos e 50.570 outros itens (CD-ROM, DVD, fitas de vídeo e cassete, folhetos, mapas, testes psicológicos, partituras, slides, filmes, gravuras, apostilas e fotografias). A Biblioteca de Ciências Agrárias, localizada no Setor de Ciências Agrárias/Campus I (Juvevê) faz parte do sistema de Bibliotecas da UFPR. O sistema disponibiliza o acesso à consulta e empréstimo de materiais em qualquer de suas bibliotecas, com a apresentação do cartão de identificação do Sistema de Bibliotecas ou do Cartão de Identificação da UFPR. Após a informatização a Biblioteca oferece o serviço de reserva de livros e teses “on line”. O acervo da biblioteca conta hoje com o sistema de segurança. Com o apoio da Coordenação tem sido feito um estudo para atualização da bibliografia básica do curso, quanto aos títulos a serem adquiridos e sobre a necessidade de se adquirir mais exemplares, incorporando-as às obras já existentes na biblioteca. A política de aquisição, expansão e atualização de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da UFPR é efetuada com recursos da União e próprios em todos os anos, não havendo um valor fixo por ano, que permita garantir um recurso financeiro para a aquisição de materiais bibliográficos atualizados. Verificou-se que não existe um mecanismo de seleção e atualização do acervo devidamente implementado no curso.

Verificou-se a existência de serviços informatizados de acesso a publicações. O serviço informatizado é chamado de Portal da Informação da UFPR onde é possível acessar periódicos, teses e dissertações e ter acesso a documentos e às bibliotecas da Universidade (<http://www.portal.ufpr.br/index.php>). Permite também acesso “on line” as normas para editoração de trabalhos, a algumas ferramentas de internet, acesso a alguns links selecionados (CCN/IBICT periódicos, CBBU, Bibliotecas do Brasil, Bibliotecas do Mundo, Editoras Nacionais, Editoras Estrangeiras, Fotocópias e livrarias) e acesso ao Sistema SIBI. O sistema de bibliotecas disponível para o Curso de Agronomia da UFPR pode ser considerado suficiente, totalmente informatizado, de qualidade e atualizado para o desenvolvimento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas no projeto acadêmico.

Segundo a IES nas salas de aula dos campi onde acontecem as atividades docentes do Curso de Agronomia, existem equipamentos acadêmicos tradicionais (projektor de slides, retroprojektor, tela, quadro negro, carteiras e demais itens) em condições satisfatórias e adequadas para atender as necessidades do projeto acadêmico. Muitos destes itens por estarem sendo utilizados há bastante tempo necessitam de reparos, concertos e renovação, principalmente por equipamentos mais modernos e atualizados (data show, multimídia, computadores, cadeiras estofadas, entre outros). Verificou-se que a quantidade e funcionalidades de laboratórios atendem ao projeto acadêmico. Segundo informações do curso, os materiais de laboratórios normalmente são deficitários especialmente os mais raros, mais

nobres e modernos. No Departamento de Informática há necessidade de se ampliar o número de equipamentos de informática, e as condições de uso podem ser consideradas apenas regulares. As bases físicas que cediam o Curso de Agronomia e especialmente no Campus I (Ciências Agrárias) necessitam de reforma no sistema hidráulico e elétrico bem como de reparos nos rebocos e na pintura geral. As condições de conservação de laboratórios são boas nos diversos laboratórios, fitopatologia, entomologia, biologia molecular, nutrição de plantas, solos (química, física, biologia e pedologia), micropropagação, fitotecnia, manejo integrado de pragas, tecnologia de sementes, ecofisiologia, fisiologia, sistemática, morfologia, anatomia, geologia, topografia, eletrificação rural, tecnologia dos produtos agropecuários, manejo integrado de pragas, química analítica (qualitativa e quantitativa), nutrição animal e aquicultura. Alguns laboratórios se encontram em fase de expansão de área física e aquisição de equipamentos.

Durante a avaliação verificou-se que a UFPR possui seis estações experimentais, Estação Experimental do Canguiri, Estação Experimental do Rio Negro, Estação Experimental de São João do Triunfo, Estação Experimental de Paranavaí, Estação Experimental de Bandeirantes e Estação Experimental de Castro. Estas unidades são utilizadas, basicamente, para as atividades didáticas do curso, sendo também o principal local para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, de professores e alunos. Discentes de graduação ou pós-graduação dos diferentes cursos, especialmente Agronomia, trabalham sob a supervisão e orientação dos professores encontrando condições adequadas para a realização de suas investigações. As áreas de produção, também utilizadas como campos de demonstração para atividades de extensão rural, atendem a demanda interna e o excedente, quando ocorre, é comercializado. Na Estação Experimental de Canguiri observamos durante a visita que existem diversos projetos de pesquisa em andamento, citando Olericultura Orgânica, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, Caprinocultura, Ovinocultura, Apicultura, Suinocultura, Avicultura, Floricultura, Fruticultura de Clima Temperado, Plantas Medicinais, Forragicultura, Grandes Culturas, Biodigestor em fase de implantação. Na Estação Experimental de Canguiri existem vários projetos conveniados com empresas do setor agropecuário como CNH Latin América Ltda, Montana, Irriga Brasil, Ibama, entre outros.

DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Agronomia da Universidade Federal do Paraná - UFPR**, oferecido na cidade de **Curitiba – PR**, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



PRESIDENTE da CONAES